

Brizola não admite ter menos votos que Enéas

■ Pedetista fica indignado com previsão que o coloca atrás do candidato do Prona: "Isso é piada de mau gosto para me humilhar"

Mais velho dos presidencialistas, Leonel de Moura Brizola, 72 anos, recebeu ontem menos votos do que Enéas Ferreira Carneiro, do Prona, partido inexpressivo, de idéias neofascistas. A derrota nas urnas machucou menos o coração do candidato do PDT do que a dor de ser ultrapassado por um concorrente que sequer leva a sério. "Só pode ser uma piada de mau gosto essa história de que o Enéas está na minha frente, isso é feito para me humilhar", reagiu indignado, logo demanhã.

Candidato de biografia mais rica entre todos os presidencialistas, Brizola saiu para votar pouco depois das 8h da manhã. A animada militância que em outras épocas mal o deixava andar dessa vez não estava lá. Chegou à portaria do prédio onde mora, em Copacabana, e à sua espera só estavam jornalistas e duas únicas militantes com bandeiras do PDT e lenços vermelhos no pescoço.

Mídia — "Meu couro é duro. Não se derruba facilmente o Brizola assim, não", insistia, a caminho da Escola Municipal Penedo, em Copacabana, onde vota. "Na minha vida, já sofri grandes derrotas e grandes vitórias. Já passei por tempos piores."

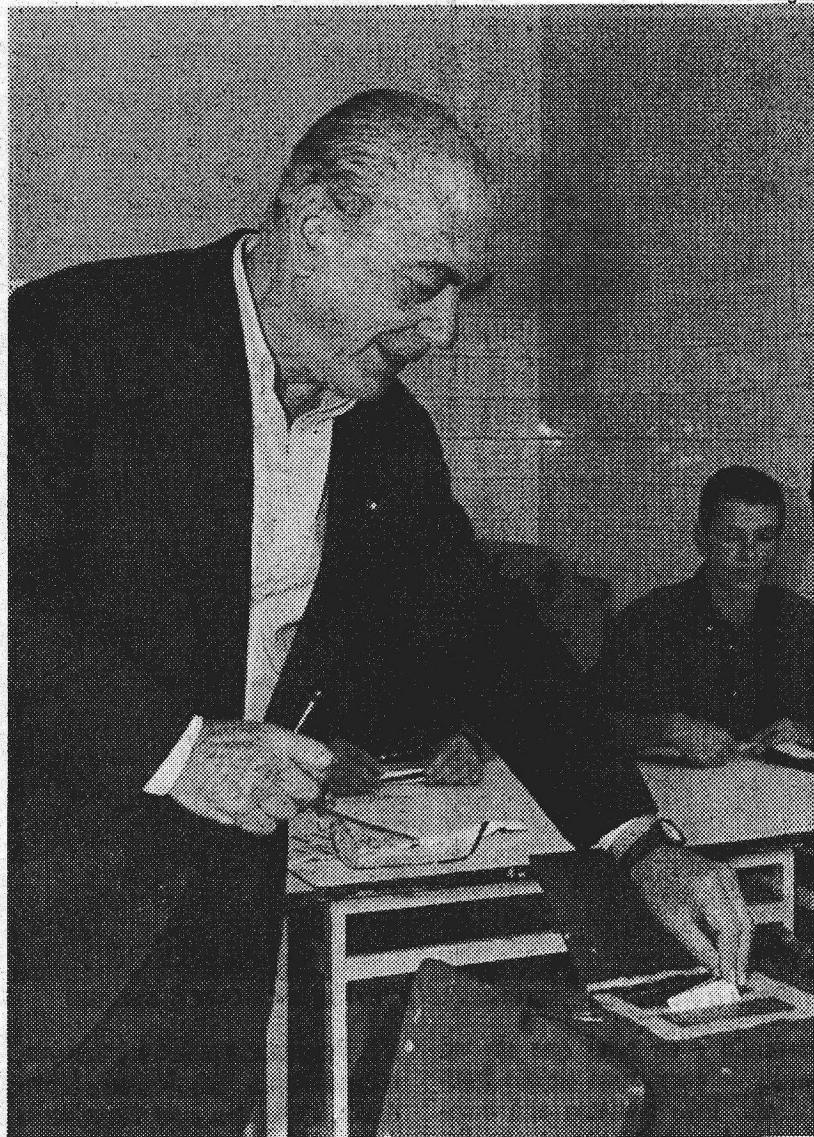
Quatro anos depois de uma eleição em que teve 15,45% dos votos no primeiro turno (apenas

0,23% atrás de Lula), Brizola chegou às 8h30 à 131ª seção eleitoral, onde está inscrito desde que voltou do exílio, em 1979. Lá, recebeu uma flor do mesário João Arlindo e ficou irritado ao saber que os fotógrafos e cinegrafistas haviam pedido à presidenta da mesa para só abrir os trabalhos após sua chegada. "Esse é o poder da mídia", criticou.

Uruguai — Brizola esperou 15 minutos na fila e se recusou a atender a um pedido dos fotógrafos para beijar a cédula. "Não vou beijar nada, não." À tarde, embarcou para sua fazenda, no Uruguai, onde pretende descansar durante uma semana. Brizola deixou o país certo da vitória de Fernando Henrique Cardoso.

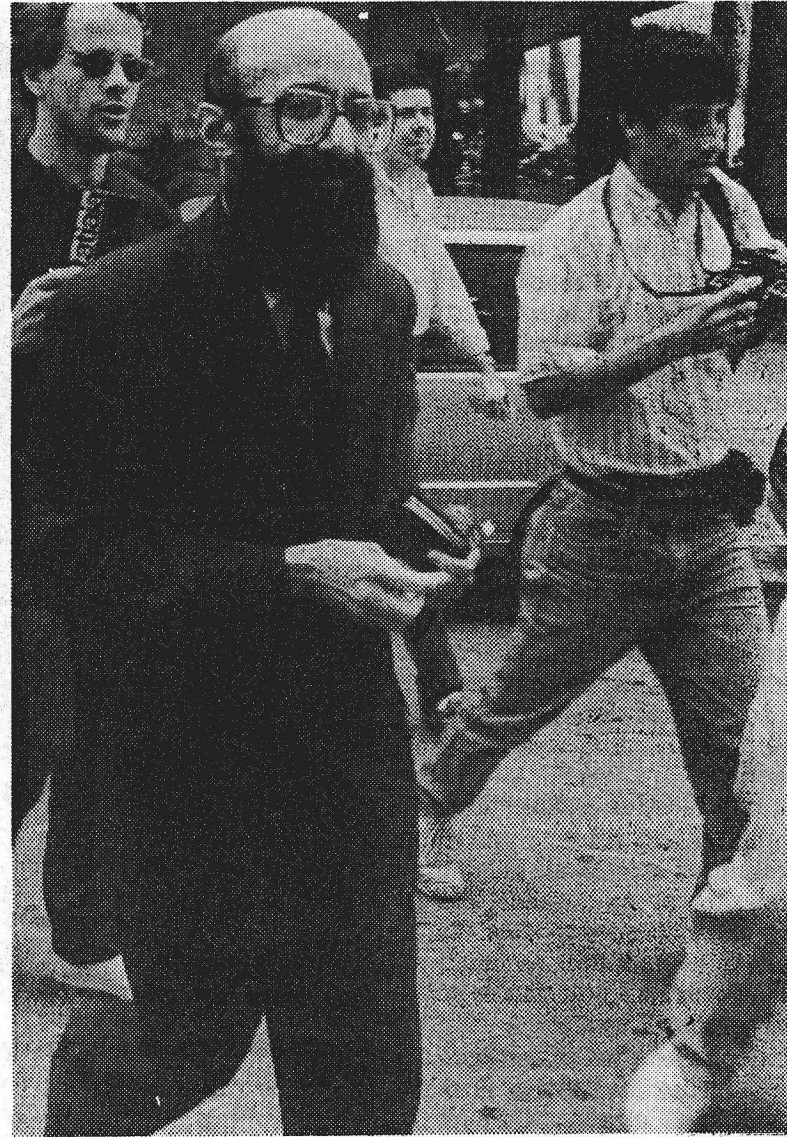
"Já estou preparado", disse, sobre a vitória do tucano. "Foi tudo armado para isso. Se der errado, os computadores completam", desabafou. "Ele não foi eleito, mas designado. Sua base é tão frágil que qualquer vento o derruba, ele é uma perereca", comparou. "Ai vão botar o girafa, o comprido, para assumir o seu lugar", completou, referindo-se a Marco Maciel, vice do tucano. Ele lamentou a falta de recursos de sua campanha. "Só quem teve dinheiro foi o Lula e o Fernando Henrique."

Carlos Magno



Brizola: "Eleição foi armada e computadores completarão o trabalho"

André Arruda



Mal-humorado, o candidato do Prona deu um 'bolo' nos jornalistas